

Teatro Stephens
Marinha Grande

Programação cultural
com e para todos

jan

abr
2025



Município da
Marinha Grande

Este programa é desenvolvido pelo Município da Marinha Grande, através do Teatro Stephens, estrutura credenciada na Rede de Teatros e Cineteatros Portuguesa (RTCP), apoiado à programação a 4 anos (2024-2027).

**Acreditamos
que a cultura
e a arte são
um dos pilares
da cidadania
e que contribui
para o crescimento
individual de cada
uma das pessoas
que é tocada por
obras artísticas.**

A programação foi desenvolvida para ter uma oferta consistente, com base na qualidade artística, através de:

espetáculos, performances, exposições, oficinas, workshops, conversas, ensaios abertos, mentorias, residências artísticas, capacitação, etc.

**Programação para todas e todos:
Deixe-se seduzir por esta agenda e
venha visitar-nos.**

Esta agenda destina-se a indivíduos mais ágeis, aos que têm menos mobilidade, públicos mais especializados ou simples curiosos, para os mais assíduos nas atividades culturais mas também todos aqueles que vão ver um espetáculo pela primeira vez na sua vida – os ainda não públicos.



Editorial

Assumir a criação, a arte e a cultura enquanto busca de um lugar comum, através de propostas com e para todas as comunidades do território, juntando fruição e capacitação, é o grande objetivo de mais este ciclo de programação, que o Município desenvolve através do Teatro Stephens.

Sob o lema *Incorporar*, temos em conta que a Marinha Grande e a sua forte componente fabril une uma tradição do trabalho especializado a espaços artesanais – do saber fazer – e contém dentro de si várias culturas/ nacionalidades, com reflexo na comunidade social e escolar.

Estamos numa era em que devemos escolher a forma de coexistir, com as diferenças, e procurar os pontos em comum.

A programação evidencia essa busca, através do contemporâneo, da ligação à cultura popular e união das memórias, por trabalhar os espetadores e os não espetadores habituais, sendo que, se apresentam propostas artísticas consagradas e projetos sólidos, mais maduros na relação com o público. Continuaremos, também, com a aposta em ciclos, tais como o *Ciclo à Margem*, ou eventos em espaço público e nos Museus, bem como o projeto *A Fábrica - Pólo de Criação Artística* e de

Pensamento Contemporâneo, que será um programa para a criação e pensamento em diálogo com a cultura popular, memória e identidade local.

Esse lugar de encontro, entre criadores e agentes culturais locais e artistas convidados, em residência artística ou do programa *Artistas no Território*, onde há uma permanência temporal, desenvolvem diversas ações entre as apresentações, exposições, conversas, mentorias e oficinas de especialidade.

Damos também destaque ao *CASULO*, um projeto que trabalha as várias dimensões da Programação Infantojuvenil, Famílias, Mediação de Públicos, Envolvimento das Comunidades, Educação, Capacitação e Acessibilidades. O *CASULO* chegou a cerca de 8.000 alunos, professores, famílias, utentes de instituições, cuidadores, comunidade artística, associações e agentes culturais do território, no ano de 2024.

Este é um caminho que percorremos, mas que faz mais sentido que o façamos juntos.

Ficamos à sua espera, mas também iremos ter consigo.

O Presidente da Câmara
Aurélio Ferreira



Teatro Stephens

A história do Teatro Stephens remonta à década de 1770, tendo sido fundado por Guilherme Stephens, de quem recebe o nome.

No início da sua atividade, recebeu importantes obras teatrais e musicais, promovidas pelos seus patronos tendo, ao longo do tempo, passado por diversas fases, até ter sido remodelado e reaberto em 2014.

O Teatro Stephens, que dispõe de uma sala multidisciplinar, é contíguo ao Museu do Vidro e situa-se no mesmo espaço da Biblioteca, Arquivo Municipal, Escola Profissional Artística, Oficinas Vivas do Vidro, Praça Interior e Jardim. Na proximidade deste *quarteirão* encontra-se o edifício da antiga Resinagem que integra um auditório, o Núcleo de Arte Contemporânea e Jardim Interior.



Este programa do TEATRO STEPHENS aposta em ações contínuas e regulares, para todos os públicos, unindo comunidades, numa procura de lugares em comum, não para cimentar ou uniformizar diferenças, mas antes, para trabalhar no encontro de pontos de contacto, através de práticas artísticas e da produção de pensamento-reflexão, incluindo as diversas dimensões estéticas, poéticas, éticas ou políticas, nas mais diversas geografias e origens, na sua dimensão contemporânea e de cultura popular/memória coletiva, permitindo uma verdadeira inclusão no decurso dos processos artísticos e de reflexão.

As diferentes práticas artísticas deverão interseitar com os diferentes públicos, **ambicionando trazer e fidelizar novos públicos**, incluindo os “não convertidos”.

Numa época em que o Ser Humano enfrenta tremendos desafios, a programação cultural e artística propõe-se à reflexão sobre a compaixão, olhar o outro, sentir o outro, a beleza das coisas, a contemplação, o tempo para pensar, para poder ouvir, para poder ver.

As obras e projetos que vos propomos, pretendem promover pontos de contacto individualizados e em partilha, para indivíduos de diversas condições, origens e culturas, que se unam através de experiências comuns, abrindo espaço à colaboração e criação coletiva.

O que ambicionamos é a oportunidade de vos tocar, através de projetos onde persevera

**O Belo,
A Compaixão,
O Espanto,
A Contemplação,
O Silêncio,
O Tempo para as
coisas, através de
propostas de
Performance,
Pensamento,
Capacitação,
Envolvimento,
ou Participação,**

para criar essa linguagem comum, que reverbere com cada um de vós e que comunica com as diversas diferenças -
- que não são mais que parte da condição humana.





Casulo

O CASULO é o programa de atividades, do TEATRO STEPHENS, que desenvolve:

- espetáculos, performances, exposições, oficinas, conversas, experiências ou outras – que foram pensadas e adaptadas a todos os públicos e não públicos – do mais pequeno ao mais graúdo, do professor / mestre aos alunos, mais divergente ou mais convergente, mais ágil ou menos ágil.

Pretende também, reforçar o papel junto das ESCOLAS, com o projeto do PNA (Plano Nacional das Artes) e PNC (Plano Nacional de Cinema) a nível municipal, bem como, fomentar as ações multi-setoriais, Município/ Teatro Stephens, com escolas, instituições, ensino artístico, ensino especializado, ação social, turismo, empresas, e também, com artistas, criadores e Agentes Culturais do município.

O CASULO é assim, o ponto comum e de ancoragem para o desenvolvimento de ações e projetos, com criadores, comunidades locais, que se concretizam nas seguintes áreas:

Mediação e relação com públicos

Projetos de envolvimento das Comunidades (no geral, cultural, socialmente em risco, educativa, artística, etc.)

Projeto Educativo e Programação para Escolas (desde infantil, pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclos, secundário, profissional, ensino artístico, politécnico, universitário, especializado e investigação + professores, auxiliares, pessoal especializado, educadores, etc.)

Programação para a Inclusão + Programação Descontraída

Programação Infantojuvenil

Programação para Famílias

Promoção do Saber e do Conhecimento

Capacitação + Formação

Comunicação e Divulgação do Projeto Cultural





Sopa de Jerimu
Graça Ochoa

jan

2025



pág.10

09

Comunidade escolar Sex Teatro

10

Comunidade escolar Sáb 10h00 14h30

Todas as coisas extraordinárias

— Jaime Mears e Joana Pupo
Mente de Cão



pág.11

18

Teatro Stephens Sáb 21h30 Música

Concerto 18 janeiro Canções Heróicas, de Lopes Graça

— Por Coro Canto Firme



pág.12

24

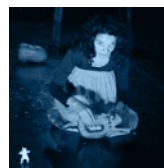
Comunidade escolar Sex Cruzam. artísticos

25

Teatro Stephens Sáb 17h00
Público familiar
Sessões descontraídas

Sopa de Jerimu

— Graça Ochoa



pág.13

27 a 30

Comunidade escolar Seg Teatro

Gui

Os Lusíadas, com uma perna às costas

— Teatro do Botão



09

jan Sex

Comunidade
escolar

10

jan Sáb

Comunidade
escolar

Todas as coisas extraordinárias

Jaime Mears e Joana Pupo
/ Mente de Cão

Todas as coisas extraordinárias / Every brilliant thing é uma história única e inspiradora que fala sobre os temas da depressão e do suicídio, em particular do seu impacto junto de jovens e das famílias. No final, deixa uma mensagem de força e de esperança aos espectadores, focando em tudo o que torna a vida tão extraordinária.

A história começa desde a perspectiva de uma criança de 7 anos. A mãe está deprimida e ao ser confrontada com o lugar em que a mãe está, a filha começa a escrever uma lista de todas as coisas pelas quais vale a pena viver. Os argumentos de uma criança para ajudar a mãe a continuar:

- 1) gelados
- 2) ficar acordada até tarde
- 3) ver o nascer do sol,...

Agora, 30 anos mais tarde, a criança cresceu, mas continua a escrever a sua lista. Aquilo que começou com uma tentativa ingénua de sobreviver, revelou-se uma profunda verdade - que as coisas sublimes estão connosco a cada dia.

SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO (SNS 24)

Se tem sintomas de depressão ou tem pensamentos de suicídio, utilize o Serviço de Aconselhamento Psicológico, integrado na linha telefónica do SNS 24, através do 808 24 24 24.

Mais informações
prevenirsuicidio.pt



TEATRO

M/14

105m + 15m conversa

Acesso gratuito

casu|o|

arte, inclusão e envolvimento

18

jan

Sáb
21h30

Teatro
Stephens

Concerto 18 jan. Canções heróicas de Lopes Graça

———— Por *Coro Canto Firme*



- ☐ NÃO POSSO PERDER
- ☒ QUERO IR
- ☐ VOU CONVIDAR ALGUÉM
- ☐ VOU PESQUISAR

As *Canções Heroicas* de Fernando Lopes-Graça (n. Tomar) são um tremendo hino coral à liberdade, e tal como diz o verso da canção “Livres”, “Não há machado que corte/ A raiz ao pensamento.”

Em setembro de 1945, Fernando Lopes Graça juntou-se aos poetas João José Cochofel – na casa de férias deste, perto de Coimbra –, Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira para darem início a um projeto a que chamaram *Marchas, Danças e Canções*. Tratava-se de um cancionero político composto por

curtas peças escritas para voz e piano com mensagens explícitas de repúdio pelo regime fascista. Ao longo da vida, o compositor viria a publicar, em edição própria, oito cadernos com canções semelhantes, as quais intitulou *Canções Heroicas, Dramáticas, Bucólicas e Outras*; seis deles ainda antes do 25 de Abril. Neste concerto, queremos evocar os operários da Marinha Grande, que na verdade, são contemporâneos destas canções, num movimento comum e paralelo de reação ao estado de então.



MÚSICA

M/6

60m

Gratuito

24

jan Sex

Comunidade
escolar

25

jan Sáb
17h00Teatro
StephensPúblico familiar
Sessões descontraídas

M/3

50m

3€

NÃO POSSO ☐ ♥
PERDERQUERO IR ☒ ✓VOU CONVIDAR ☐ ♥
ALGUÉMVOU ☐ ?
PESQUISAR

Sopa de Jerimu

— Graça Ochoa / Circolando – Central Elétrica

Sopa de Jerimu é um espectáculo a solo para uma mulher e várias abóboras... então já não é a solo! Estão lá a menina, a porqueira, a chila, a bolina, a cabaça, todas diferentes e todas abóboras. Na sua cozinha, esta mulher, convive com as abóboras, ouve-lhes os segredos e mergulha em si, descobrindo coisas que não conhecia.

Rola que rola e volta a rolar... Aquela que quebrar à sopa irá parar...

As entranhas revelam-se e a sopa ferve na panela. Nascem histórias... as abóboras transformam-se... na verdade são conhecidas universalmente pelos seus poderes transformadores. Florescem, amadurecem, crescem, crescem, crescem e apodrecem. Assim, também ela vivencia transformações.

É um elogio à beleza e à magnitude da abóbora. A Sopa fica pronta e o público é convidado a prová-la.



27 a 30

jan Seg jan Qui



TEATRO

M/12

75m

Gratuito

Comunidade
escolar

Os Lusíadas com uma perna às costas

Teatro do Botão

Provavelmente a obra mais conhecida de Luís de Camões, o poema épico “Lusiadas” é considerado a epopeia portuguesa por excelência. Os dez cantos que o compõem descrevem a viagem de Vasco da Gama na descoberta do caminho marítimo para a Índia, durante a qual se vão descrevendo outros episódios da História de Portugal,

glorificando o povo português.

Respeitando sempre a estrutura do poema, simplificamos e atualizamos a história para que, entre gargalhadas, possam gostar desta obra (e do espetáculo!) tanto como nós.



fev

2025



Blue
Margarida Monteny

pág.16

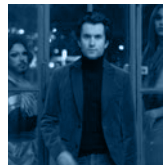
01

Teatro
Stephens

Sáb
21h30
Teatro

Damas da Noite

— uma farsa de Elmano Sancho



pág.17

03 a 06

Comunidade
escolar

Seg
Teatro

Qui

A Música dá trabalho

— Omnichord



pág.18

08

Teatro
Stephens

Sáb
21h30
Música

Linda Martini

— Passa-Montanhas



pág.19

10 a 13

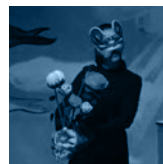
Comunidade
escolar

Seg
Teatro

Qui

Autozinho da Barca do Inferno & os animais e nossos amigos

— Folhas Platônicas



pág.20

22

Teatro
Stephens

Sáb
17h00
Cruzamentos
artísticos

Blue

— Margarida Monteny



pág.21

22

Auditório
Resinagem

Sáb
18h00
Música

Liz consort

— Orgão, Flauta e Voz



pág.22

24 a 28

Comunidade
escolar

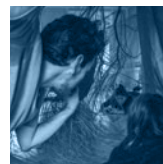
Seg
Teatro

Sex

Casa Afonso
Lopes Vieira

Residência artística Mente de Cão

— Joana Pupo - CURUPIRA
A Ternura do Selvagem



01

fev

Sáb
21h30Teatro
Stephens

Damas da Noite

— uma farsa
de Elmano Sancho



M/16

60m

3€

NÃO POSSO ☐ ♥

PERDER

QUERO IR ☒ ✓VOU CONVIDAR ☐ ♥

ALGUÉM

VOU ☐ ?

PESQUISAR

Elmano Sancho evoca a conflituosa reviravolta de expectativas em torno do seu nascimento para levantar o véu de Damas da Noite: os pais esperavam uma menina, de nome já destinado, Cléopâtre, mas nasceu um menino.

O encenador pretende assim dar vida a esse outro desejado de si mesmo, como se este fosse uma espécie de duplo e existisse numa realidade paralela que Damas da Noite encena. Para erguer essa figura ficcionada chamada Cléopâtre, Elmano Sancho imergiu no mundo fascinante e provocador do transformismo. Os artistas transformistas/dragqueens “vestem a pele de um outro, tentam ser um outro”. São “flores que

abrem de noite”, intérpretes de uma transformação “pautada pela transgressão, o desconforto, a ambiguidade, a brutalidade dos corpos e a violência das emoções”.

Através dessa interpretação paradoxal da diferença, Damas da Noite explora a presença ou ausência de fronteiras entre realidade (biografia) e ficção, ator e personagem, homem e mulher, teatro e performance, tragédia e comédia, original e cópia, interior e exterior, dia e noite. Nesse jogo de relações, aposta-se a identidade como matéria fluida, “rimbaudiana”, revelando o outro que somos, o estrangeiro que albergamos.





03 a 06
fev Seg **fev** Qui



MÚSICA

M/6

360m

Gratuito

casulo
arte, inclusão e envolvimento

Comunidade
escolar

A Música dá trabalho

— Omnichord

Quem faz o quê antes da música te chegar aos ouvidos? O projeto A Música dá Trabalho pretende, através de showcases nas escolas, familiarizar o público escolar com todo o processo que envolve um espetáculo musical, desde a chegada do material à desmontagem, passando pelo teste de som e pelo concerto.

Todos os alunos recebem um exemplar do livro A Música dá Trabalho, com textos da Patrícia Martins e do Hugo Ferreira e ilustrações, por parte do Tenório. São 22 personagens que ajudam os alunos a descobrir quem faz o quê antes da música lhes chegar aos ouvidos.

omnichord.pt/a-musica-da-trabalho

08

fev

Sáb
21h30Teatro
StephensLinda
Martini

Passa-Montanhas

NÃO POSSO PERDER	☐	♥
QUERO IR	☒	✓
VOU CONVIDAR ALGUÉM	☐	♥
VOU PESQUISAR	☐	?



Os Linda Martini são uma banda incontornável da música portuguesa dos últimos 20 anos. A sua formação atual é composta por André Henriques – voz e guitarra, Cláudia Guerreiro – baixo, Hélio Moraes – bateria e Rui Carvalho – guitarra. Ao longo de mais de duas décadas têm cimentado um culto fervoroso que os segue de norte a sul do país, transformando os seus concertos em momentos de comunhão e catarse.

Ano após ano, a banda vai-nos surpreendendo com discos certos, aclamados pela crítica e público. Há uma identidade vincada, inconfundivelmente sua, mas também uma procura constante de novos caminhos e o novo álbum - Passa-Montanhas - mostra-nos mais uma vez a banda a fazer o que sabe: canções de arestas aguçadas, nos sons e nas palavras.



MÚSICA

M/16

75m

5€

10 a 13

fev Seg fev Qui

M/4
50m
TEATRO Gratuito

casulo
arte, inclusão e envolvimento

Comunidade
escolar



Autozinho da Barca do Inferno & os animais nossos amigos

———— Folhas Platónicas

Afonso Lopes Vieira, o primeiro poeta português a escrever poesia para crianças, com o livro “Animais Nossos Amigos”, foi o grande responsável pela divulgação da obra de Gil Vicente, numa época em que o “pai do Teatro português” era desconhecido do público. A sua preocupação constante com os

mais pequenos, fê-lo adaptar a peça “Auto da Barca do Inferno” para esta versão de Teatro de Marionetes, que apresentamos hoje em formas animadas adequadas aos nossos tempos! Quem nunca teve medo de ir para o Inferno? Quem terá o direito de ir para o Paraíso? Apenas os Professores: “quem

ensinou, quem ensina os pequeninos”! Os poemas que nos mostram o lado bom dos animais, assim como a sua relevância para o ser humano, são neste espetáculo musicados, por Pedro Pires, e cantados pelos atores que interpretam várias personagens.

22

fev

Sáb
17h00

Teatro
Stephens

Público familiar
Sessões descontraídas

Blue

————— Margarida Monteny

Blue é um projeto de acrobacia aérea que se alicerça numa reflexão sobre afeto e atrito, íntimo e público, solo e coletivo.

Ao longo desta performance contemplativa e intimista são construídos um conjunto de paisagens efémeras, frágeis e breves que servem como teste de durabilidade, tensão e resistência aos quatro corpos em cena.

Blue é um espetáculo íntimo e intimista que convida a audiência para dentro do dispositivo cénico. Ao longo da performance cria-se uma atmosfera etérea, reclamando ideias de força e resistência femininas.

Este projeto pretende jogar visualmente com a percepção de altura e queda, de equilíbrio e contrapeso, de subtilidade e força, através da construção de paisagens efémeras. Ao mesmo tempo o projeto confronta uma das técnicas de circo mais antigas e tradicionais, a corda vertical, com uma estética e abordagem mais experimental ou contemporânea. *Blue* parte de um corpo em suspensão numa corda vertical que é sustentado por três outros corpos, isto é, em contrapeso com três outros corpos.


CRUZAMENTOS
ARTÍSTICOS

M/3
60m

3€ (2 espetáculos)

- ☐ NÃO POSSO PERDER
- ☒ QUERO IR
- ☐ VOU CONVIDAR ALGUÉM
- ☐ VOU PESQUISAR

seguido de →



22

fev Sáb
18h00

Auditório
Resinagem

Liz consort

Órgão, Flauta e Voz



Liz Consort

- ☐ NÃO POSSO PERDER
- ☐ QUERO IR
- ☒ VOU CONVIDAR ALGUÉM
- ☐ VOU PESQUISAR

Liz Consort (Trio de Flauta, Órgão e Canto) - *Harmonia Histórica: do Século XVI ao Século XVIII*, está integrado no III Ciclo de Órgão de Leiria.

Neste concerto, iremos ouvir música escrita para órgão do século XVI ao sec. XVIII, em trios e duetos, onde estão integrados alguns compositores portugueses, interpretados por Carla Antunes na flauta transversal, Rute Martins no

órgão e a voz da mezzo soprano internacionalmente conhecida, Susana Teixeira.

Os seus concertos levam o público à descoberta de vários estilos de música e a uma viagem por diferentes épocas. A riqueza timbrica desta formação torna os concertos únicos, pois não se tratando de uma formação comum, tem a capacidade de surpreender o público.



M/6
60m

MÚSICA 3€ (2 espetáculos)

24^a 28

fev Seg fev Sex



Comunidade
escolar

Casa Afonso
Lopes Vieira

casujo |
arte, inclusão e envolvimento



Diante de tantas catástrofes que nos paralisam e emudecem; frente àquilo a que chamamos destruição das florestas; o que fazemos?

Curupira - A Ternura do Selvagem, nasce de uma indagação sobre a universalidade da floresta e a nossa ligação a ela, no contexto de uma criação multidisciplinar, com artistas do teatro, dança, circo e música.

As Oficinas propõem investigar várias formas de sentir a floresta, desde a infância, pensando-a de forma ampla. A infância das crianças e de todas as pessoas. A infância da cidade e do campo. Integrando o encontro com pessoas que têm formas diversas de acesso à realidade. Como, em conjunto, podemos abrir novas formas de sentir o mundo e, assim, ganhar mais mundos?

Curupira é um mito da Amazônia. É o ser que protege as matas e a floresta. Vamos ser guiados pela cultura dos povos originários, na relação com as mais recentes descobertas científicas, numa viagem que nos permitirá questionar o Curupira que existe dentro e fora de nós.

Residência artística Mente de Cão

——— Joana Pupo - CURUPIRA
A Ternura do Selvagem

M/8
60m
Gratuito



Une Partie de Soi

João Paulo Santos | Quarteirão Cultural Marinha Grande

mar

2025



pág. 26

03 a 05

Auditório da
Resinagem

Seg
Capacitação

Técnicos
do Município

Auditório da
Resinagem

Gua

Público geral

Ação de formação
**Diversidade, acesso
cultural e participação**

— Terra Amarela



pág.27

08

Teatro
Stephens

Sáb
21h30
Música

Mário Laginha

— Piano



pág.28

08 a 13

Casa afonso
Lopes Véria

Sáb
Cruzamentos
artísticos

Qui

Residência artística A procura de um lugar 2.0

— Gonçalo Lopes + Márcia Lança



pág.29

11

Teatro
Stephens

Ter
21h00
Música

Aníbal Zola

— Pop dell' Fado



pág.30

15

Teatro
Stephens

Sáb
21h30
Teatro

Coro dos Amantes

— Texto de Tiago Rodrigues
Criação de Cláudia Gaiolas e Tonan Quito



pág.31

17 a 19

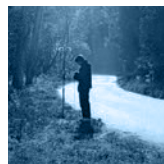
Comunidade
escolar

Seg

Gua

Matéria invisível

— Guilherme Simões, Projeto educativo



pág.32

21

Comunidade
escolar

Sex
Cruzam.
artísticos

22

Teatro
Stephens

Sáb
17h00

Público familiar
Sessões descontraídas

Um Ponto que Dança

— Sara Anjo



pág.33

26

Comunidade
escolar

Qua

27

Comunidade
escolar

Qui

Daqui Vê-se Melhor

— Suzana Branco



pág.34

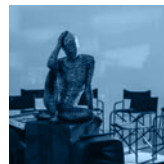
29

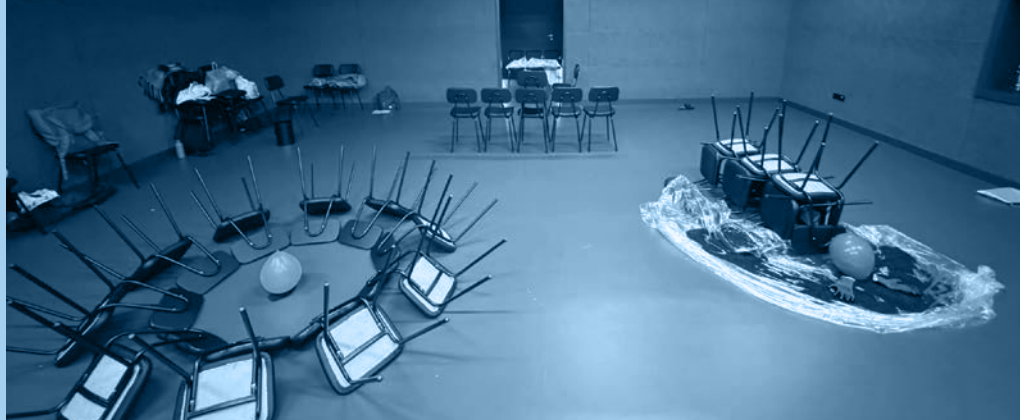
Auditório da
Resinagem

Sáb
18h00
Teatro

Romance

— Lígia Soares





03 a 05 mar Seg mar Qua

Auditório
Resinagem

Técnicos
Município

Auditório
Resinagem

Público
geral



FORMAÇÃO



TEATRO

M/16

120m

Gratuito
p/ inscrição

casu|ol

arte, inclusão e envolvimento

Ação de formação Diversidade, acesso cultural e participação

— Terra Amarela

A construção de um espaço comum é uma ação em constante movimento. O sucesso dessa construção depende em larga escala da nossa capacidade de alimentar um diálogo permanente com esse mesmo espaço, de nos mantermos atentos às suas mutações e de agirmos estrategicamente sobre a sua diversidade. Observar, escutar, pôr em contacto, transformar e agir sobre esse espaço é uma rotina saudável que nos une a um bem comum. E se a estratégia formal desta ação é preciosa, a sua dimensão criativa e poética não é

menos importante. Somos esperançosamente, na mesma medida, racionais e emocionais, estratégias e poetas, concretos e emocionalmente desejosos de sermos o mais feliz possível. É a partir desta dicotomia que eu proponho o nosso encontro: Gente extraordinariamente racional que se apaixona pelo invisível para transformar o que já existe em algo melhor. Vamos desenhar o nosso território, analisá-lo, olhar para fora dele e regressar para o fazer crescer.

08

mar

Sáb
21h30Teatro
StephensMário
Laginha

Piano

NÃO POSSO PERDER	☐	♥
QUERO IR	☒	✓
VOU CONVIDAR ALGUÉM	☐	♥
VOU PESQUISAR	☐	?

Com uma carreira que leva já mais de duas décadas, Mário Laginha é habitualmente conotado com o mundo do jazz.

Mas se é verdade que os primórdios do seu percurso têm um cunho predominantemente jazzístico – foi um dos fundadores do Sexteto de Jazz de Lisboa (1984), criou o decateto Mário Laginha (1987) e lidera ainda hoje um trio com o seu nome –, o universo musical que construiu com a cantora Maria João é um tributo às músicas que sempre o tocaram, a começar pelo jazz e passando pelas sonoridades brasileiras, indianas, africanas, pela pop e o rock, sem esquecer as bases clássicas que presidiram à sua formação académica e que acabariam por ditar o seu primeiro e tardio projeto a solo, inspirado em Bach (Canções e Fugas, de 2006).



M/6

50m

MÚSICA

3€



08 a 13
mar Sáb **mar** Qui

Casa Afonso
Lopes Vieira



M/6
Gratuito

casulo
arte, inclusão e envolvimento

Residência artística

A procura do Lugar 2.0

— Gonçalo Lopes + Márcia Lança

Este trabalho irá propor, em colaboração com o Centro de formação CENCAL da Marinha Grande, o desenvolvimento de oficinas de vidro a partir da experiência e dos gestos de trabalho da comunidade de vidreiros da Marinha Grande. No seguimento do processo iniciado no ano de 2024, pretende-se nestas oficinas resgatar e valorizar os processos do fazer enquanto mediadores de conversas, de

relação entre os léxicos e os gestos, como formas de passagem de testemunho de uma indústria em fim de ciclo e com necessidade de se reinventar. As oficinas procurarão cruzar pessoas com diferentes tipos de vivências ligados ao vidro e à cidade promovendo a troca de saberes e experiências. Os objectos resultantes serão expostos em lugares ligados às comunidades da Marinha Grande.

11

mar Ter
21h00Teatro
StephensAníbal
Zola

Pop dell' Fado



MÚSICA

Gratuito

M/6

75m

- NÃO POSSO PERDER ☐ ♥
- QUERO IR ☒ ✓
- VOU CONVIDAR ALGUÉM ☐ ♥
- VOU PESQUISAR ☐ ?

Aníbal Zola é o pseudónimo de José Aníbal Beirão, contrabaixista de formação, cantautor por paixão. Nasceu no Porto em 1983. Apesar de ser de uma família com pouca tradição musical, começou por ter aulas de piano muito novo e de guitarra já na adolescência.

Aos 16 anos, o seu irmão mais velho ofereceu-lhe um baixo elétrico que acabou por ser o seu primeiro instrumento numa experiência musical de grupo, aos 18 anos. Inscreveu-se na “Escola de Jazz do Porto” pouco tempo depois, onde estudou baixo elétrico durante três anos. Pouco tempo passou até sentir a necessidade de evoluir mais na música tendo começado a estudar contrabaixo na “Escola de Jazz do Porto” e depois na “Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (ESMAE)”.

Tem vindo a evoluir o seu processo de composição de canções deixando-se influenciar principalmente pela música popular Portuguesa e latino americana com especial incidência no Brasil, mas também com uma enorme admiração por músicos como Tom Waits e compositores clássicos de canções populares americanas como Cole Porter ou Duke Ellington. Editou três álbuns até ao momento intitulados “Baiumbadaumbé” (2018, edição de autor), “Amortempo” (2020, edição de autor com o apoio da Fundação GDA) e “Quem sai aos seus” (2022, edição de autor com o apoio da SPA e da DGArtes).



15

mar

Sáb
21h30

Teatro
Stephens



- ☐ NÃO POSSO PERDER
- ☒ QUERO IR
- ☐ VOU CONVIDAR ALGUÉM
- ☐ VOU PESQUISAR

Coro dos Amantes

— Texto de Tiago Rodrigues
Criação de Cláudia Gaiolas e Tonan Quito

Coro dos Amantes, de Tiago Rodrigues, é uma narrativa lírica onde um jovem casal conta, a duas vozes, a situação de vida ou morte que está a experienciar quando um deles deixa de poder respirar. Simultaneamente, os dois atores/amantes vão- nos contando

versões ligeiramente diferentes dos mesmos acontecimentos, celebrando a força vital do amor quando tudo o resto é posto em causa e quando já não sabemos como proceder com normalidade.



TEATRO

M/12
45m
3€

17 a 19

mar Seg

mar Qua

Comunidade
escolar



M/12
Gratuito

casu|ol
arte, inclusão e envolvimento

Matéria invisível

————— Guilherme Simões, Projeto educativo

Neste laboratório, é proposta uma viagem pela matéria sonora, onde ciência, técnica, arte e reflexão se cruzam para revelar as camadas daquilo que ouvimos.

Na componente teórica, exploramos as bases do som e áudio: frequências, pressões, transdutores, sistemas e ferramentas, mas também a dimensão conceptual do som. Questionamos o que significa escutar, compreender e interpretar o espaço acústico,

inspirados pelo “Solfejo do Objeto Sonoro”.

Nas componentes práticas, serão propostos exercícios para explorar ferramentas e práticas, como gravações de campo, e recriação de paisagens sonoras.

Guilherme Simões, multi-instrumentista, é licenciado em Tecnologias da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa. Tem vasta experiência nas várias áreas da engenharia do som.



21

mar Sex

Comunidade
escolar

22

mar Sáb
17h00Teatro
StephensPúblico familiar
Sessões descontraídas

CRUZAMENTOS ARTÍSTICOS



M/3

60m

3€

NÃO POSSO ☐ ♥
PERDERQUERO IR ☐ ✓VOU CONVIDAR ☐ ♥
ALGUÉMVOU ☐ ?
PESQUISAR

Um Ponto que Dança

———— Sara Anjo

Quantas vezes nos sentimos um ponto no meio da imensidão? E quantas vezes imaginamos que esse ponto está ligado a tudo à nossa volta através de mil e um outros pontos?

Um Ponto que Dança é uma leitura encenada e oficina, que explora a imaginação figurativa e abstrata para contar o percurso e o movimento da vida de um ponto:

conta as suas danças de pequeno até adulto, os desafios para encontrar um lugar no mundo e finalmente, a sua liberdade.

Esta leitura encenada e oficina são feitas a partir do livro Um Ponto que Dança.





26
mar Qua

Comunidade
escolar

27
mar Qui

Comunidade
escolar

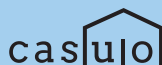


TEATRO

M/8

35m

Gratuito



arte, inclusão e envolvimento

Daqui Vê-se Melhor

— Bernardo Carvalho, Isabel Martins & Suzana Branco

É um convite a todos, dos mais pequenos aos mais velhos, a conhecerem a história do teatro através de desenhos e interpretação ao vivo.

“E agora? O que é hoje o teatro?

O que procuram as pessoas quando entram numa sala assim?

Rir? Aprender? Entrar num sonho? Ver a realidade?

Discutir? Ver estrelas?

Pois eu digo que o teatro deve ser como um fio que nos puxa, nos levanta, nos faz sair do que é mais rasteiro, mas vulgar, mais tacanho, mais tontinho...

Deve ser, como sempre foi,

Um lugar de onde se vê tudo melhor.”

Isabel Minhós Martins



29

mar

Sáb
18h00

Auditório
Resinagem

Romance

————— Lígia Soares

Na sequência de uma pesquisa em como criar dispositivos cénicos inclusivos da presença do espetador, em *Romance* o dispositivo passa pela ação de pedir diretamente para dizer. Este pedido ou comando torna-se simultaneamente um ponto de relação entre o espectador e o performer e também um dispositivo de diálogo entre os vários espectadores. Vozes e perspectivas plurais são assim incluídas num texto que reflete sobre a falência do discurso vigente da classe média no mundo ocidental.

Romance é um convite para descobrir o reconhecimento, a repulsa e o humor que se cria quando alguém permite que outra pessoa fale por si. Num ambiente intimista, Lígia Soares faz-nos refletir sobre como pensamos como indivíduos dentro de um grupo, utilizando frases banais para criar complexas ligações entre si e o público.

"Diz que me emprestas dinheiro se eu não arranjar trabalho. Diz que acreditas que depois te pago se arranjar. Diz que não me deixas a viver na rua assim vestido. Diz-me que não estamos aqui a viver a típica situação de uma pequena burguesia de esquerda a empatizar com os pobrezinhos. Diz-me que não estamos! Diz! Não Negues que estás! "



TEATRO

M/14

50m

3€



☐ NÃO POSSO
PERDER



☐ QUERO IR



☐ VOU CONVIDAR
ALGUÉM



☐ VOU
PESQUISAR



Romance
Ligia Soares



pág.38

05

Auditório
Resinagem

Sáb
19h00
Teatro

Público familiar
Sessões descontraídas

Comer a Terra

—— Teatro da Didascália



pág.39

12

Teatro
Stephens

Sáb
17h00
Cruzamentos
artísticos

De Vidro e Mar 2.0

—— Apresentações da Residência artística
Filipa Francisco



pág.40

30

Comunidade
escolar

Teatro
Stephens

Qua
21h30
Teatro

Cartas da Guerra

—— Ricardo Correia / Casa da Esquina



05

abr

Dom
19h00Auditório
ResinagemPúblico familiar
Sessões descontraídasComer
a Terra

Teatro da Didascália

M/12
120m
3€

- NÃO POSSO PERDER ☐ ♥
- QUERO IR ☐ ✓
- VOU CONVIDAR ALGUÉM ☐ ♥
- VOU PESQUISAR ☐ ?



Depois de ter criado o homem e a mulher à sua imagem, Deus abençoou-os dizendo: “Sejam férteis e cresçam; enchem a terra e dominem-na; dominem sobre os peixes do mar e as aves do céu e sobre todos os animais que andam sobre a terra. Dou-vos todas as plantas que produzem semente e que existem em qualquer parte da terra e todas as árvores de fruto, com a sua semente própria. É isso que devem comer.”

Tantas e tantas vezes contada, esta profecia do Antropoceno enraizou-se tão firmemente na nossa consciência que somos hoje mais de oito mil milhões de pessoas em todo o planeta. Oito mil milhões de pessoas que todas as manhãs desejam o seu pequeno-almoço; que

enganam com um snack o estômago enquanto a hora do almoço não chega; que carregam na lancheira sandwiches, fruta e barritas energéticas que ajudam a percorrer essa maratona que tem como meta o jantar. O apetite é comum a todos, saciá-lo, é privilégio de apenas alguns. Pelo menos desde que a luta pelas especiarias e a tentativa de controlar as suas rotas passou a ser o prato do dia, dando origem a um violento processo de globalização, com graves consequências num primeiro momento para povos indígenas, e atualmente, devido à crise climática, para uma humanidade de desejo insaciável.

12

abr Sáb
17h00

**Teatro
Stephens**

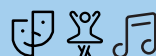
De Vidro e Mar 2.0

— Apresentações da Residência
artística de Filipa Francisco



De Vidro e Mar é um projeto desenvolvido em residência artística pela coreógrafa Filipa Francisco, envolvendo associações culturais locais numa cocriação multidisciplinar que integra dança, teatro e música. A proposta é apresentar um espetáculo, criado a partir de um espaço de experimentação e capacitação, onde os participantes serão coautores em todas as dimensões do processo artístico, desde a criação até à produção, técnica, figurinos e cenografia. O projeto visa não apenas reinventar narrativas locais, mas também fortalecer o saber-fazer local e fomentar a complementaridade entre os participantes.

- ☐ NÃO POSSO PERDER
- ☒ QUERO IR
- ☐ VOU CONVIDAR ALGUÉM
- ☐ VOU PESQUISAR



CRUZAMENTOS ARTÍSTICOS

M/6
150m
Gratuito



30 abr

Comunidade
escolar

Qua

Teatro
Stephens

Qua
21h30

Cartas da Guerra

———— Ricardo Correia
Casa da Esquina

Um filho, no tempo presente, 2023, escreve uma carta ao pai em 1973. Um diálogo com cinquenta anos de atraso. Um filho que procura o seu pai com os seus 20 anos. Uma odisseia sobre a Guerra Colonial Portuguesa.

Apoiado na mobilização do seu pai na Guiné-Bissau em 73/74, bem como na investigação de Joana Pontes sobre 13 anos de correspondência entre militares mobilizados para a Guerra Colonial e seus familiares que ficaram em Portugal, e uma ampla bibliografia temática, esta investigação da correspondência da Guerra trocada à época, que revela o que ficou nas entrelinhas e escapou à censura do regime fascista português – as lacunas, subjetividades e silêncios de uma Guerra que ainda hoje continua guardada dentro de cada um.



TEATRO

M/12
70m
3€

- ☒ NÃO POSSO PERDER
- ☒ QUERO IR
- ☒ VOU CONVIDAR ALGUÉM
- ☒ VOU PESQUISAR



MULTI Cool Coral

CHAMADA À PARTICIPAÇÃO

para todos aqueles que gostam de cantar
e que querem participar num projeto de CORO

MARGARIDA MESTRE

COME AND SING TOGETHER ON A CHORUS PROJECT!
VEN A CANTAR CON NOSOTROS!

Neste Coral vai ser cool juntarmos canções de vários lugares próximos ou longínquos

CANÇÕES DE TRABALHO
CANÇÕES DE EMBALAR
CANÇÕES DE AMOR E DE CHORAR
CANÇÕES DE FESTA
CANÇÕES DE PARTIDA
CANÇÕES DA INFÂNCIA
CANÇÕES SOBRE A VIDA

Vamos juntar as vozes, as origens, as várias culturas e fazer da música um lugar de encontro.

TODOS SÃO BEM VINDOS . ALL WELCOME . TODOS BIENVENIDOS

Direção artística e orientação do CORO: Margarida Mestre

Direção Musical e orientação dos instrumentos: Paulo Tojeira (Tocándar)

Interpretação musical: Músicos Tocándar

Mais informação na página 42



Município da
Marinha Grande



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



Teatro
Stephens

Dias e horários
a definir com instituições

NÃO POSSO
PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☐ ✓
VOU CONVIDAR
ALGUÉM ☐ ♥
VOU
PESQUISAR ☐ ?

M/15

Duração a definir

Acesso gratuito
por inscrição

casujo
arte, inclusão e envolvimento

Empalhar - o papel da Mulher e a natureza das ligações afetivas na história local

———— Margarida Cabral & Vânia Colaço

Este projeto é uma exploração artística que visa materializar a complexidade das ligações afetivas de um território através da memória e da iconografia partilhada. Focando-se particularmente no papel da mulher no contexto da indústria vidreira da Marinha Grande, que servirá como subtema para a narrativa do projecto, este foco permitirá uma reflexão sobre as contribuições e a presença feminina em sectores historicamente significativos nesta cidade.

Para isso, pretende-se identificar na comunidade mulheres que ainda pratiquem ou conheçam o método original de

empalhar e criar sinergias com as gerações mais jovens que desejam conectar-se com essas memórias.

Deseja-se proporcionar oportunidades de conexão através de encontros e conversas que envolvam a comunidade no processo de investigação e também na própria criação artística.

Assim, através de acções junto da comunidade local, o projecto pretende não só preservar e celebrar a memória colectiva, mas também fortalecer os laços comunitários e promover um maior reconhecimento do papel das mulheres na história local.

Comunidade
geral

Dias e horários
a definir com instituições

NÃO POSSO
PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☐ ✓
VOU CONVIDAR
ALGUÉM ☐ ♥
VOU
PESQUISAR ☐ ?

M/12

90m

Acesso gratuito
por inscrição

casujo
arte, inclusão e envolvimento

Multi Cool Coral

———— Margarida Mestre | Chamada à participação da comunidade

Multi Cool Coral é um projeto de Coro, que faz convergir vozes e canções de várias culturas que se podem encontrar em cada comunidade onde o projeto acontece. Reunimos, em vozes conjuntas, as cantigas trazidas por todos aqueles que queiram criar um terreno comum e partilhar com outros essa sonoridade e geografia. Podem juntar-se elementos de Bandas Filarmónicas,

ou outros músicos que queiram participar. Em cada local convida-se um músico / compositor que assegura as composições originais e seus arranjos para os instrumentos que se juntam. São as vozes, os corpos, os instrumentos e sua interpretação que ecoam neste temporário território musical.

janeiro ————— fevereiro

atividades paralelas

Teatro
Stephens

Por marcação

NÃO POSSO
PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☐ ✓
VOU CONVIDAR
ALGUÉM ☐ ♥²
VOU
PESQUISAR ☐ ?

M/3

45m

Acesso gratuito
por inscrição

casujo
arte, inclusão e envolvimento

A Fábrica

Envolvimento da Comunidade

Este projeto ao género de *Hub Criativo* de nome, *A FÁBRICA*, beneficiará de plataformas físicas e logísticas de apoio à criação, bem como, da oportunidade de fazer parte de um futuro conselho de discussão e decisão nas áreas da Programação Cultural, Comunicação, Acessibilidades e Mediação.

Pretende-se encontrar pessoas e projetos artísticos, culturais, de produção de pensamento, investigação,

das mais diversas áreas artísticas e do conhecimento.

Podem reunir estudantes, artistas, estruturas e agentes culturais, investigadores, de áreas artísticas ou criativas, mas também humanísticas ou científicas.

Informações e inscrições

Tel. | 244 573 377 **Email** | ts.mediacao@cm-mgrande.pt

Teatro
Stephens

Dias e horários
a definir com instituições

NÃO POSSO
PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☐ ✓
VOU CONVIDAR
ALGUÉM ☐ ♥²
VOU
PESQUISAR ☐ ?

M/15

Duração a definir

Acesso gratuito
por inscrição

casujo
arte, inclusão e envolvimento

Encontros de Observadores

Mediação e Produção de Conhecimento
Envolvimento da Comunidade

Convite a participar

Este projeto destina-se a programadores, técnicos de cultura, técnicos de ação social, técnicos de educação, instituições, agentes culturais e artísticos, mediadores.

Informações e inscrições

Tel. | 244 573 377 **Email** | ts.mediacao@cm-mgrande.pt

março ————— abril

Teatro
Stephens

Por marcação

NÃO POSSO
PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☐ ✓
VOU CONVIDAR
ALGUÉM ☐ ♥
VOU
PESQUISAR ☐ ?

M/3

45m

Acesso gratuito
por inscrição

casu|jo
arte, inclusão e envolvimento

Visitas orientadas ao Teatro

Mediação

O Teatro é uma casa estranha à maior parte das pessoas da Marinha Grande. Tão estranha, que às vezes, algumas pessoas não sabem se podem mesmo lá entrar.

Ora, o Teatro Stephens é um lugar para todos.

E quem tiver vontade de quebrar o gelo, conhecer melhor, conhecer as entranhas, o backstage, os camarins, pode fazê-lo através de uma visita orientada.

Informações e inscrições

Tel. | 244 573 377 **Email** | ts.mediacao@cm-mgrande.pt

Teatro
Stephens

Por marcação

NÃO POSSO
PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☐ ✓
VOU CONVIDAR
ALGUÉM ☐ ♥
VOU
PESQUISAR ☐ ?

M/3

45m

Acesso gratuito
por inscrição

casu|jo
arte, inclusão e envolvimento

Encontro com a Direção artística

Mediação

Afinal quem escolhe os espetáculos e as ações que ocorrem no Teatro? E porque escolheu aquela e não outra? Posso reclamar?

- Claro que sim.

Para conversar com a Direção Artística do Teatro Stephens, seja só para dizer: Olá!, seja para dizer que gostava mais de ver outros espetáculos e até, para elogiar, pode fazê-lo, basta marcar.

Informações e inscrições

Tel. | 244 573 377 **Email** | ts.mediacao@cm-mgrande.pt

janeiro ————— fevereiro

atividades paralelas

Rastilho

Envolvimento da Comunidade

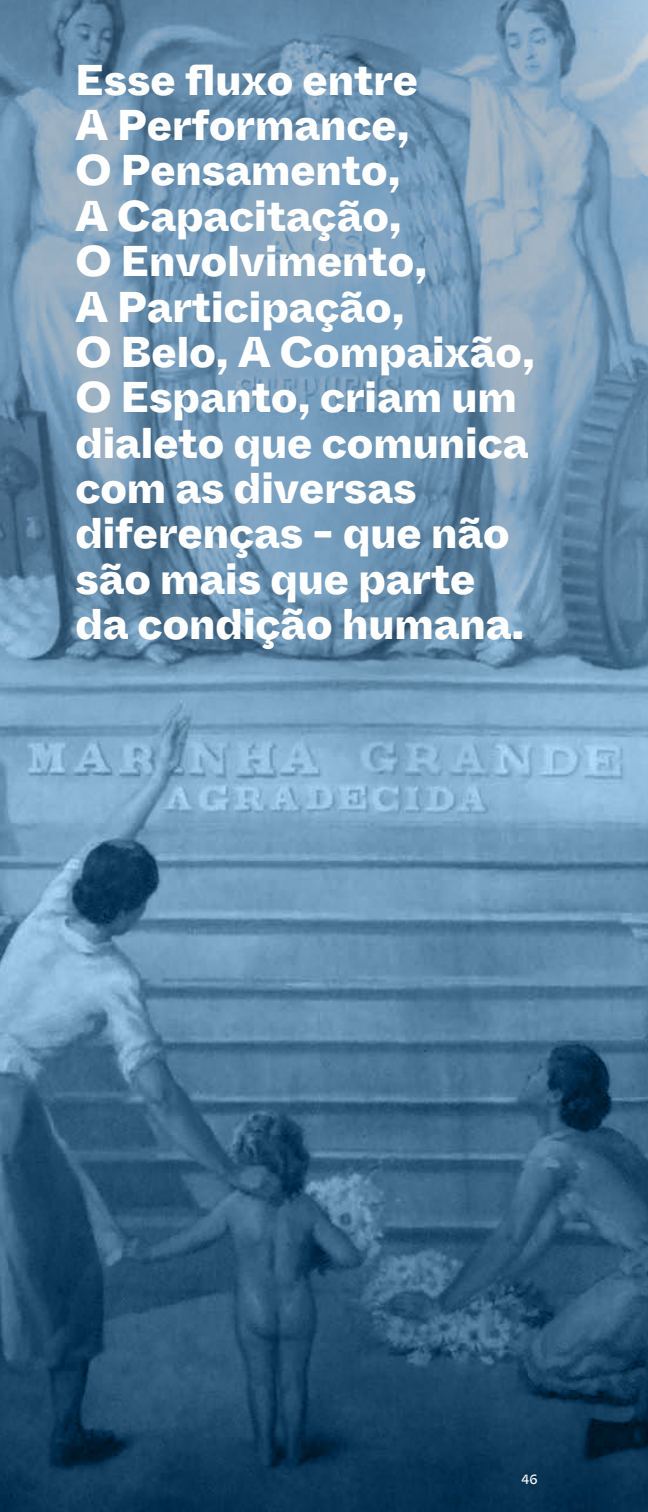
O RASTILHO é um sistema de ignição para conhecer artistas, criadores, pessoas interessadas por arte e cultura, produção de conhecimento e discussão de assuntos da atualidade.

Através de um convite inicial, ou de convites em sequência do mapeamento (um processo contínuo) de pessoas da área da criação, artística, investigação, produção de conhecimento, etc. As pessoas que vierem podem trazer outras nas vezes seguintes.

Este grupo será a base do *Hub Criativo* que está em desenvolvimento, *A FÁBRICA*, que beneficiará de plataformas físicas e logísticas de apoio à criação, bem como, da oportunidade de fazer parte de um futuro conselho de discussão e decisão nas áreas da Programação.

Informações e inscrições

Tel. | 244 573 377 **Email** | ts.mediacao@cm-mgrande.pt



**Esse fluxo entre
A Performance,
O Pensamento,
A Capacitação,
O Envolvimento,
A Participação,
O Belo, A Compaixão,
O Espanto, criam um
dialeto que comunica
com as diversas
diferenças - que não
são mais que parte
da condição humana.**

INFORMAÇÕES, BILHETEIRA E RESERVAS

Informação e reservas através
do email

ts-bilheteira@cm-mgrande.pt

ou pelo telefone 244 573 377

HORÁRIO

Terças a domingo.

Horário de inverno

(2 de janeiro a 28 de fevereiro)

10h00-13h00 | 14h00-16h30

Horário de verão

(1 de março a 31 de outubro)

10h00 - 13h00 | 14h00 - 17h30

RESERVAS

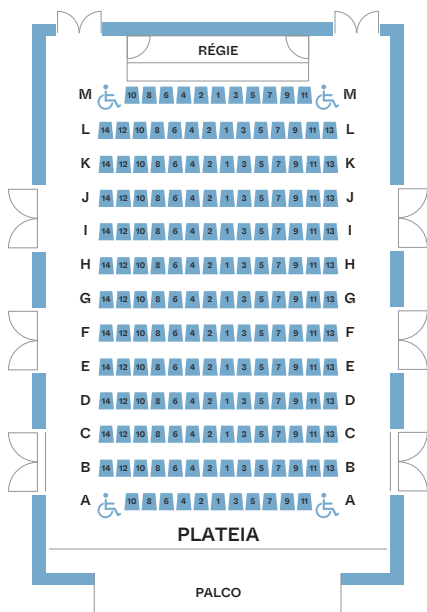
Os bilhetes reservados devem ser levantados até 120 horas após a reserva ou até 48h antes da hora de início do espetáculo. Após estes períodos serão automaticamente disponibilizados ao público. Não há lista de espera. Não se efetuam reservas para eventos de entrada livre.

BILHETEIRA ONLINE

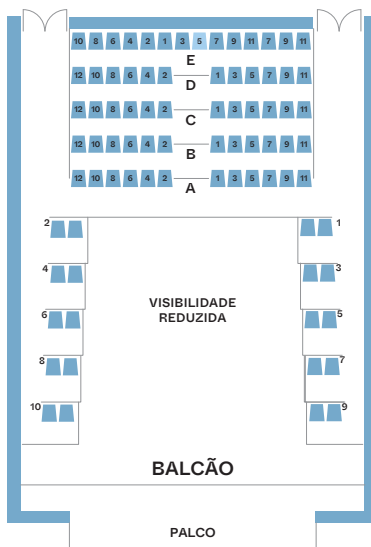
Poderá adquirir os seus bilhetes através da bilheteira online:

teatrostephens.bol.pt

Os bilhetes e recibo da compra serão enviados para o seu e-mail. Os bilhetes podem ser impressos assegurando que os códigos de barras estão legíveis e não necessitam ser trocados, sendo validados à entrada. Os bilhetes eletrónicos podem também ser validados a partir de leitura no smartphone.



PLATEIA



BALCÃO

DEVOLUÇÕES

O programa pode sofrer alterações por motivos imprevistos. Se por motivo de força maior a data de espetáculo for alterada, os bilhetes adquiridos serão válidos para a nova data definitiva. Serão restituídas aos espetadores que o exigirem, as importâncias dos respetivos ingressos em caso de cancelamento do espetáculo.

CONDIÇÕES DE ACESSO

O espetáculo começa impreterivelmente à hora marcada. Após o início do espetáculo não é permitida a entrada na sala, salvo indicação dos assistentes de sala, e não havendo lugar ao reembolso do preço pago pelo bilhete. O bilhete deverá ser conservado até ao final do espetáculo. É proibida a recolha e gravação de imagem ou som, exceto se previamente autorizadas pela direção. É expressamente proibido fumar,

consumir alimentos ou bebidas no interior da sala e em outros espaços de espetáculo.

ACESSIBILIDADE

O Teatro Stephens assegura a acessibilidade e assistência a deficientes motores ou a pessoas com mobilidade reduzida.

CONTACTOS

teatro.stephens@cm-mgrande.pt
www.instagram.com/teatrostephens
teatrostephens.cm-mgrande.pt



Câmara Municipal da Marinha Grande / Divisão da Cultura, Património Cultural e Turismo

Presidente
Aurélio Ferreira

**Vereadora
com pelouro da Cultura**
Ana Alves

**Chefe de Divisão da Cultura,
Património Cultural e Turismo**
Ana Carvalho

Direção Artística
Carlos Veríssimo
[FMOB Fazer Mover o Bairro]

Produção
Beatriz Leal
Marco Silva

Área Técnica
Bruno Santos, Paulo Cunha,
Alexandre Pereira, António Branco

**Design Gráfico
e Comunicação Digital**
Maria João Faustino

Comunicação e Audiovisuais
Marco Silva

OCS
Ana Cláudia Filipe

Mediação e Projeto Educativo
Andreia Sousa

Mediação e Comunicação Cultural
Mariana Figueiredo

Acessibilidades e Inclusão
Sónia Santos

Bilheteira
Joana Leal, Helena Viegas,
Tânia Rosa

Manutenção
Telmo Faria

Assistentes de Sala e Acolhimento
Sandra Neto, Adélia Mesquita,
Diana Vilela, Eva Costa, Liliana
Coelho, Regina Lameiras

Edição
Câmara Municipal
da Marinha Grande

Créditos fotográficos
Arquivo fotográfico CMMG,
artistas e entidades intervenientes

Impressão
Penagráfica

Papel
IOR | 100 g

Tiragem
1000 exemplares
Distribuição Gratuita







INCORPORAR VERBO TRANSITIVO
PARA “DAR CORPO A”, MISTURAR,
REUNIR, JUNTAR E LIGAR, INCLUIR;
VERBO INTRANSITIVO PARA “TOMAR
CORPO” E “FORMAR PARTE”.
ESTE PROJETO QUE ESTAMOS A
DESENVOLVER NA MARINHA GRANDE,
PROCURA, NA VERDADE, Atingir
VÁRIAS DIMENSÕES DA PALAVRA
INCORPORAR.
ASSUME A CRIAÇÃO, A ARTE E A
CULTURA ENQUANTO BUSCA DE UM
LUGAR COMUM, ATRAVÉS DE
PROPOSTAS COM E PARA TODAS AS
COMUNIDADES DO TERRITÓRIO,
JUNTANDO FRUIÇÃO E CAPACITAÇÃO.



Município da
Marinha Grande



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dGARTES
União das Comunidades
das Artes



ANTENA 1



ANTENA 2